

Pauta do dia:

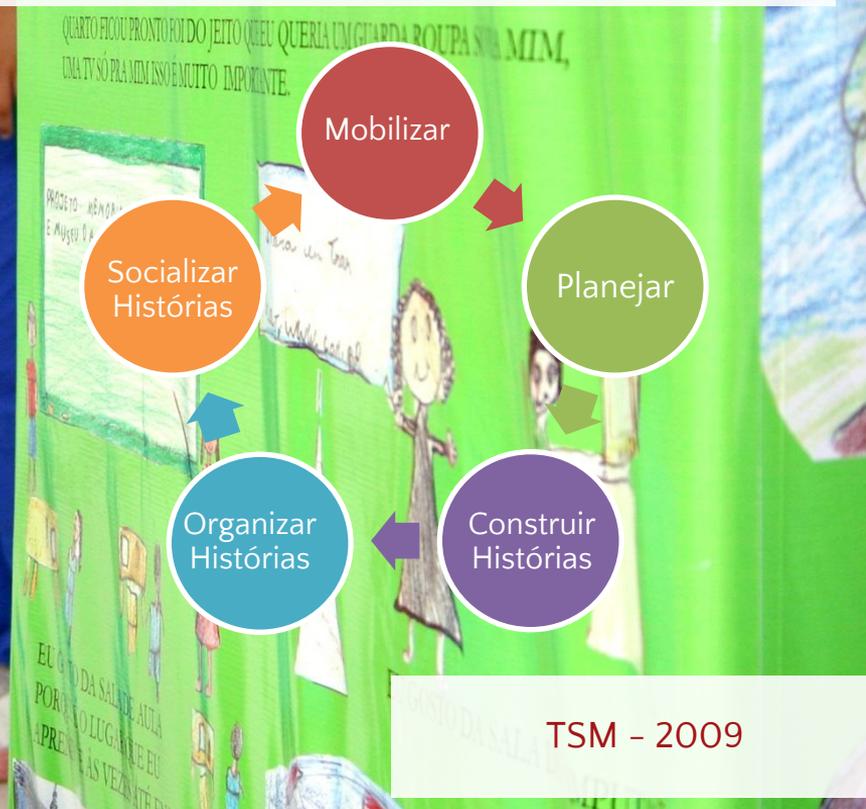
4º encontro - 16/12 - TSM: Construir Histórias II

Apresentação e prática de outra forma de registrar Histórias de Vida: as entrevistas.

- Apresentação e prática dos elementos que compõem uma entrevista de História de Vida.

TECNOLOGIA SOCIAL DA MEMÓRIA

Conceitos, princípios e práticas que possibilitam que pessoas e organizações se apropriem da metodologia de registro e produção de suas próprias histórias



TSM - 2009

Entrevistas de Histórias de Vida



Museu da Pessoa

Todas as histórias de vida são patrimônios da humanidade

O Museu da Pessoa pressupõe que a narrativa de cada pessoa signifique, em última instância, a expressão de sua **singularidade**. Cada entrevistado não é entendido como uma mera **fonte de informações** sobre o assunto, mas sim como uma pessoa que, de alguma maneira, vivenciou um pedaço de um momento histórico e se apropriou de forma pessoal de sua experiência.

Histórias como patrimônio



Escuta ativa

Conceito

Escuta ativa

“Há algumas qualidades essenciais que o entrevistador bem sucedido deve possuir: interesse e respeito pelos outros como pessoas e flexibilidade nas reações em relação a eles; capacidade de demonstrar compreensão e simpatia pela opinião deles; e, acima de tudo, disposição para ficar calado e escutar. Quem não consegue parar de falar, nem resistir à tentação de discordar do informante, ou de lhe impor suas próprias ideias, irá obter informações que, ou são inúteis, ou positivamente enganosas.”

(Thompson, 1998, p.254)

Conceito

Escuta ativa

“Estar com o outro desta maneira [empática] significa deixar de lado, neste momento, nossos próprios pontos de vista e valores, para entrar no mundo do outro sem preconceitos. Num certo sentido, significa pôr de lado nosso próprio eu [...]. Talvez esta caracterização tenha deixado claro que a empatia é uma maneira de ser complexa, exigente e intensa, ainda que sutil e suave.”

(ROGERS; ROSENBERG, 1977, pp. 73-4)



ATIVIDADE



MINI ENTREVISTA

Dividam-se em trios

1º - pergunta

2º - responde

3º - observa

Única regra:

A próxima pergunta deve sempre partir de algo presente na resposta anterior.

Entrevistas de Histórias de Vida

Premissa

- Entrevistados não são informantes
- O conteúdo não é o mais importante: Atentar para o processo em si
- Singularidade presente em cada narrativa

O mais precioso de um depoimento é a **articulação** (as relações de causa e efeito, os destaques, os comentários, os silêncios).

A entrevista

A entrevista

“Entrevistar não é somente um mecanismo para reunir informações. São necessárias habilidades humanas como paciência, humildade, vontade de aprender com os outros e de respeitar seus pontos de vista e valores, mesmo que você não compartilhe destes”.

SLIM, Hugo & THOMPSON, Paul
(1993, p. 3 - tradução livre).

“Cada pessoa é única: suas percepções são, em certa medida, criações, e suas lembranças fazem parte de uma imaginação sempre em movimento”. SACKS, Oliver (1994, p.15 - tradução livre)

Etapas

1. Pré-trabalho de campo

- Estudo de escopo do projeto
- Pesquisa preliminar
- Definição de eixos
- Grade de mapeamento
- Seleção
- Roteiro

2. Trabalho de campo

- A entrevista

3. Pós

- cuidados com o entrevistado
- processamento
- edição

Construir

Organizar

Socializar

O roteiro

O roteiro

Construir o roteiro

A construção do roteiro é quase que um "ensaio" para o entrevistador. Ele não deve ser entendido como um questionário rígido, mas como um guia que o ajude a "puxar o fio da memória" do entrevistado.

O roteiro deve ser elaborado de modo a permitir que a pessoa se sinta à vontade para responder as perguntas, encadeando pensamentos e organizando a narrativa de seu próprio jeito. De qualquer forma, é importante assinalar que a definição e a seqüência das perguntas – sejam ou não as previstas no roteiro – serão decisivas para o tipo de história que será contada.

(História Falada, p. 210)

O roteiro

→ Roteiro da entrevista

Para começar – Comece com perguntas fáceis de responder, como nome, local e data de nascimento. Além de contextualizar a pessoa, essas perguntas têm a função de “esquentar” a entrevista. É como um começo delicado de um relacionamento, e nada como perguntas simples e objetivas para deixar o entrevistado à vontade e ajudá-lo a mergulhar em suas memórias.

Encadeamento – A ordem cronológica costuma ser um bom fio condutor da conversa, mas não é o único. Vale observar se a comunidade ou grupo tem outra lógica de organização de suas histórias. Se for adotado o critério cronológico, o roteiro pode ser organizado em três grandes blocos de perguntas:

Introdução – Origem da pessoa, pais, avós, infância.

Desenvolvimento – Fases da sua trajetória, incluindo, se for o caso, o tema específico do projeto.

Finalização – Conclusão da história, relação com o presente e o futuro.

Perguntas que ajudam

Perguntas que ajudam

- **Descritivas – Recuperam detalhes envolventes**

P: *Descreva a casa da sua infância.*

R: *Era uma casa de dois andares. Tinha um quintal grande, com uma mangueira. Também tinha um muro, de onde a gente ficava olhando a casa do vizinho. Me lembro de um casamento lá em que só a minha irmã mais velha foi convidada. Eu fiquei sentadinha no muro dizendo: “Tá gostoso o olho de sogra? Traz um para mim!”*

- **De movimento – Ajudam a continuar a história**

P: *O que você fez depois que saiu de casa?*

R: *Eu precisava arranjar um trabalho e consegui emprego lá no Cine Marabá. Não tinha mais a cobertura dos meus pais, então eu precisava me virar. Naquela época não era muito difícil arrumar trabalho.*

- **Avaliativas – Provocam momentos de reflexão e avaliação**

P: *Fale um pouco do que você sentiu quando chegou à cidade grande.*

R: *Ah, foi uma coisa assim esquisita. Porque eu queria vir e foi muito tempo dentro do ônibus de lá até aqui, foram três dias e duas noites. Quando cheguei, achei tudo uma imensidão, fiquei com medo. O ônibus rodando dentro da cidade e parecia que não acabava nunca, aquele monte de prédio, aquele monte de coisa.*

Perguntas que atrapalham

Perguntas que atrapalham

- **Indutivas** – Levam o entrevistado a dar uma resposta que já está na pergunta.
P: *A cidade em que você nasceu era bonita?*
R: *Era, era muito bonita.*
- **Genéricas** – Estimulam respostas genéricas, sem histórias.
P: *Como foi sua infância?*
R: *Foi boa, foi ótima.*
- **Com pressupostos** – Propiciam respostas meramente opinativas.
P: *O que você acha da situação atual do Brasil?*
R: *Acho que estamos melhorando, mas ainda temos muito que crescer.*
- **Puramente informativas** – Podem desconcertar o entrevistado e interromper sua narrativa.
P: *Antes de você continuar essa história, qual era o nome da praça em que vocês jogavam bola?*
R: *Rapaz, o nome da praça? Nem me lembro.*
- **Com julgamento de valor** – Atendem apenas a hipóteses e anseios do entrevistador.
P: *Você não acha que deveria ter feito algo?*
R: *Não, porque eu não podia. Você não entende, porque não viveu aquela época, os tempos eram muito difíceis.*

Postura do entrevistador

- **Autoria** – A entrevista surge da interação entre entrevistado e entrevistador. Cabe ao entrevistador um papel ativo na produção da narrativa.
- **Respeito** – A entrevista é um momento solene, até mesmo sagrado, no qual o entrevistado está eternizando sua história e o entrevistador participa da construção de um documento histórico. É importante preparar um ambiente acolhedor para garantir que o entrevistado se sinta tranquilo e, acima de tudo, ouvir com atenção a sua história. Quando o entrevistado é idoso, há a tendência de infantilizá-lo, e é muito importante não adotar essa postura.
- **Receptividade** – O roteiro é apenas um estímulo. É necessário estar totalmente disponível, ser curioso. As melhores perguntas surgem da própria história que está sendo contada.
- **Sabedoria** – O entrevistador nunca deve julgar o entrevistado, exigir atitudes, discutir opiniões ou cobrar verdades e precisão histórica. O objetivo da entrevista é registrar a experiência pessoal que o entrevistado tem dos acontecimentos e não uma verdade absoluta.

Postura do entrevistador

- **Humildade** – O diálogo tem como foco o entrevistado. O entrevistador não deve pressupor que o entrevistado possui os mesmos valores e conceitos que ele.
- **Emoção** – O papel do entrevistador é estimular e auxiliar o entrevistado na construção da história que ele quer contar. O entrevistador não é um psicólogo. Não deve procurar subentendidos, não ditos. Isso não impede que ele também se emocione com a história do entrevistado.
- **Ritmo próprio** – Cuidado para não interromper a linha de raciocínio do entrevistado, mesmo que ele fuja do assunto da pergunta. O entrevistador só deve interferir quando for realmente necessário, seja para retomar o fio da meada, seja para ajudá-lo a continuar.
- **Atitude** – O corpo, os olhos, os movimentos fazem parte do diálogo e influenciam a construção da narrativa. É necessário estar atento. Cuidado para não demonstrar impaciência ou desinteresse, bocejando ou olhando o relógio.
- **Foco** – O entrevistador deve priorizar a narrativa, as histórias. Não deve deixar o entrevistado perder-se em comentários e opiniões genéricas.

ATIVIDADE



ROTEIRO

Elabore um roteiro de entrevistas com 5 perguntas.

O que você teria vontade de perguntar?
Como perguntaria?

ESCOLHA UM PERFIL

João Machado de Siqueira

Nasceu em São Paulo, no bairro da Freguesia do Ó, em 1920. Lembra das dificuldades que a família passou durante a Revolução de 1924 e a 2ªGM. Abriu uma das primeiras pizzarias da cidade e trabalha nela até hoje.

Pagu Fulni-ô

Pagu Fulni-ô nasceu em São Paulo, em uma família de retirantes nordestinos. É indígena Guarani e Fulni-ô e cresceu com a presença forte de sua avó. Viveu recusas amorosas, perda de vagas de emprego e discriminações na universidade por ser indígena. Foi a primeira indígena a dar uma aula na faculdade de direito da USP.

Alexandra P. do Nascimento

Paulistana de Limeira, nasceu em 1981. Sonhava em ser professora, casar e ter filhos. Começou a jogar bola aos 10 anos para tentar atrair a atenção do pai. Mais velha trocou de esporte e já foi considerada a melhor jogadora do mundo de handebol. Participou de 3 olimpíadas.

Links úteis

Curso EAD - Tecnologia Social da Memória

<https://eadmuseudapessoa.org/course/tecnologia-social-da-memoria/>

Mostra Audiovisual - Qual é o seu legado?

<https://mostra.museudapessoa.org/>

Livro Tecnologia Social da Memória + Bibliografias

<https://acervo.museudapessoa.org/pt/entenda/portfolio/publicacoes/metodologia/tecnologia-social-da-memoria-2009>